GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Estimativa da Produção Agrícola Maranhense

Agosto / 2015

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores
Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Marcelo de Sousa Santos
Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa
João Carlos Souza Marques
Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO
Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
Said Talge Pereira
Priscila Penha Coelho

COLABORAÇÃO
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a quinta Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2015. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)[1].

[1] Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Estimativa agrícola referente a agosto de 2015, aponta que a produção de grãos no Estado permanecerá constante em comparação a 2014, apesar da revisão para baixo em relação ao mês anterior

De acordo com os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, referentes ao mês de Agosto de 2015, a produção de grãos no Maranhão deverá ser de 4.116 mil t (1,3 mil t a menos que no ano anterior).

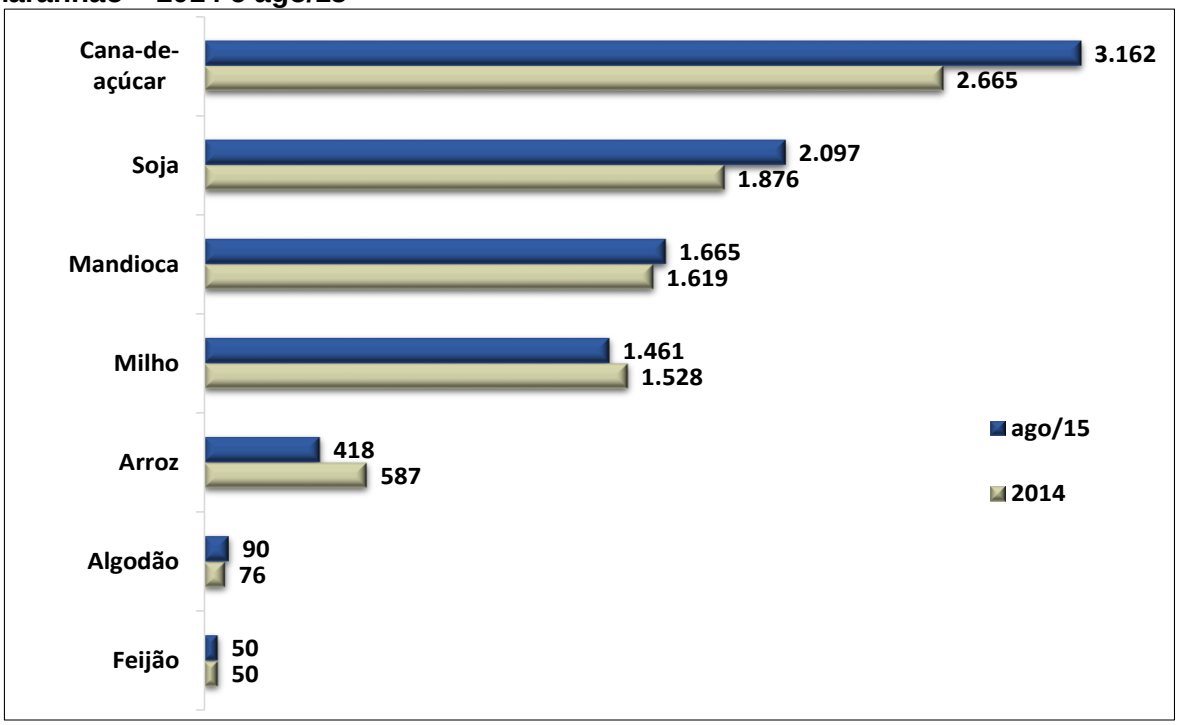
Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2014, jul/15 e ago/15.

Produto		Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)
			Plantada/ a plantar	Colhida/ a colher		
Grãos	Total de Grãos	**2014 (a)**	**1.739**	**1.739**	**4.117**	**2.368**
		Jul/15 (b)	**1.732**	**1.732**	**4.213**	**2.433**
		Ago/15 (c)	**1.680**	**1.680**	**4.116**	**2.449**
		(c/b)	**-3,0**	**-3,0**	**-2,3**	**0,7**
		(c/a)	**-3,3**	**-3,3**	**0,0**	**3,4**
	Soja	2014 (a)	678	678	1.876	2.769
		Jul/15 (b)	749	749	2.067	2.760
		Ago/15 (c)	759	759	2.097	2.761
		(c/b)	1,4	1,4	1,4	0,0
		(c/a)	12,1	12,1	11,8	-0,3
	Milho	2014 (a)	555	555	1.528	3.051
		Jul/15 (b)	514	514	1.509	3.238
		Ago/15 (c)	503	503	1.461	3.211
		(c/b)	-2,2	-2,2	-3,1	-0,8
		(c/a)	-9,3	-9,3	-4,3	5,3
	Feijão	2014 (a)	98	98	50	502
		Jul/15 (b)	96	96	50	513
		Ago/15 (c)	95	95	50	515
		(c/b)	-0,7	-0,7	0,0	0,4
		(c/a)	-3,2	-3,2	-0,9	2,6
	Arroz	2014 (a)	389	389	587	1.507
		Jul/15 (b)	351	351	498	1.418
		Ago/15 (c)	302	302	418	1.386
		(c/b)	-14,1	-14,1	-16,0	-2,3
		(c/a)	-22,5	-22,5	-28,7	-8,0
	Algodão	2014 (a)	19	19	76	4.102
		Jul/15 (b)	21	21	90	4.200
		Ago/15 (c)	21	21	90	4.200
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	15,0	15,0	17,7	2,4
Demais culturas	Mandioca	2014 (a)	188	188	1.619	8.610
		Jul/15 (b)	197	197	1.699	8.642
		Ago/15 (c)	194	194	1.665	8.600
		(c/b)	-1,5	-1,5	-2,0	-0,5
		(c/a)	2,9	2,9	2,8	-0,1
	Cana-de-açúcar	2014 (a)	46	46	2.665	57.653
		Jul/15 (b)	47	47	2.852	60.257
		Ago/15 (c)	48	48	3.162	66.022
		(c/b)	1,2	1,2	10,9	9,6
		(c/a)	3,6	3,6	18,7	14,5

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

No mês de maio, a produção de grãos no Estado estava estimada em 4.292 mil t (4,2% a mais que no ano anterior). No entanto, a partir dos meses de junho (4.242 mil t) e julho (4.213 mil t), o nível de crescimento passou a ser menor, até que no mês de agosto, ficou abaixo do registrado em 2014. Contribuiu para essa queda, a produção de milho e, especialmente arroz, cujas estimativas de produção são, respectivamente, 1.461 mil t e 418 mil t **(Gráfico 1)**.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2014 e ago/15



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

Deve-se maior atenção à cultura do arroz, cujas as estimativas de 2015, estão sendo revistas para baixo desde o início do ano. Em janeiro, por exemplo, a previsão era de que a produção desse grão seria de 554 mil t (-5,6% menor que no ano anterior). Já na estimativa de agosto, deverá haver queda de 168,8 mil t (-28,7%) na produção, decorrente, principalmente, de fatores como: i) redução da área destinada ao plantio, que estão sendo ocupadas por pastagens; ii) desestímulo de alguns produtores devido ao menor preço desse grão em comparação ao arroz importado de outros estados. Destaca-se ainda, que reavaliações feitas nessa cultura conjecturam que a produção do Estado encontra-se superestimada, o que acaba comprometendo os indicadores desse grão no Maranhão.

No tocante à cultura do milho, apesar de o rendimento médio ter se mostrado superior em relação à 2014, a área destinada à colheita e a produção deverão ser inferiores à 2014. Essas reduções devem-se à reavaliações feitas nessa cultura que constataram os

seguintes fatores: i) áreas superestimadas, especialmente no município de São Domingos do Maranhão, dado que a reavaliação feita reduziu em 40% (1.800 t); ii) baixo índice pluviométrico em alguns municípios, como por exemplo, Urbano Santos, o que ocasionou perdas. Em relação à produtividade, tecnologias aplicadas no aprimoramento das condições do solo, como aumento da matéria orgânica e fertilidade, contribuíram para o bom desempenho (160,5 Kg/ha a mais que no ano anterior). Destaca-se que nos municípios Alto Parnaíba, Carolina, Riachão, Sambaíba, São Raimundo das Mangabeiras e Tasso Fragoso registraram rendimento médio de 7.000 Kg/ha, superior ao do Estado. Houve também inclusão de área de milho irrigado no município de Balsas, com produtividade de 8.000 Kg/ha.

Em relação à cultura da soja, a estimativa da produção no Estado vem crescendo desde o início do ano, saindo de 1.946 mil t em janeiro para 2.097 t em agosto, o que representa um acréscimo de 220,8 mil t (+ 11,8% em relação à safra de 2014). A recuperação do preço desse grão no mercado internacional[2], aliado à desvalorização cambial, estimulou os produtores, não somente do Maranhão, mas de todo o Brasil.

No que concerne à cultura da mandioca, desde janeiro, as estimativas eram positivas, em comparação a 2014, pois no referido mês, a produção esperada era de 1.781 mil t (10% maior que no ano anterior). No entanto, a partir dos meses de julho e agosto, a produção começou a apresentar arrefecimento, mas ainda continua superior, quando comparada a 2014. A produção de mandioca esperada para 2015, de acordo com a estimativa de mês de agosto é de 1.665 mil t, bem inferior da que apontava no mês de janeiro. O rendimento médio também sofreu revisão para baixo da estimativa de 2015, saindo de 8.642 Kg/ha em julho de 2015 para 8.600 Kg/ha em agosto. A revisão da estimativa de 2015 da produção da mandioca deve-se, especialmente aos seguintes fatores: a) escassez de chuvas em algumas regiões, que ocasionaram perdas na produção; b) reavaliação do rendimento médio, que encontrava-se superestimado, pois não houve progresso no processo de cultivo dessa cultura, visto que apesar da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA ter contribuído com novas técnicas, visando aumentos na produtividade, constatou-se que os produtores não utilizaram tais técnicas, e, também, não houve incentivo dos órgãos municipais aos produtores. Esta situação ocorreu na região do Baixo Parnaíba, principalmente no polo regional.

No que se refere ao feijão, a estimativa do mês de agosto aponta que a produção deverá se manter praticamente constante em relação ao ano anterior. Desde janeiro, a produção dessa leguminosa varia entre 49,9 mil t a 49,8 mil t (resultado da estimativa de agosto).

[2] A cotação do preço da soja em agosto foi de R$ 1.215,36 por tonelada métrica. No mesmo mês do ano anterior, o preço era de R$ 868,53 por tonelada métrica.